



Mineração e Gestão Cultural no Brasil: entre políticas empresariais de responsabilidade social e sujeitos territorializados

Rodrigo Pereira Pinheiro da Silva, Elis de Araújo Miranda

A secular busca por minerais foi a atividade econômica fundante do mundo colonial. Nos territórios dominados promoveu, com intensidade, a transformação dos territórios e das paisagens nativas, ao mesmo passo que foi fundamental para o desenvolvimento do capitalismo nas metrópoles europeias. No Brasil, ela determinou a lógica ocupação do interior do território pela colonização. Abriu estradas e ergueu cidades. O impacto ambiental é inerente à mineração, dada a extensividade e intensidade de sua atuação. Sendo assim, também é característico o choque cultural entre seus agentes promotores e os demais grupos e sujeitos sociais que coexistem nas regiões de interesse da mineração. As relações que emergem daí se constituíram historicamente entre concessões e conflitos, contornando os limites de convivência entre o modo de produção capitalista e a diversidade de modos de vida no território. Os desastres socioambientais de Mariana-MG (2015) e Brumadinho-MG (2019), vinculados a mineradora Vale S/A, que totalizam cerca de 290 mortes e um rastro de destruição ambiental sem precedentes no país, trouxeram à luz do debate público às contradições da atividade mineradora, ora tida como um vetor do desenvolvimento, agora tendo sido revelada à sociedade seu potencial destrutivo e os riscos intrínsecos à sua realização. Entretanto, empresas mineradoras de médio e grande porte vem buscando construir uma auto-imagem de confiança junto às comunidades com fins de mitigar danos, construir alianças e eliminar conflitos sócio-territoriais a partir das Políticas Empresariais de Responsabilidade Social, que ganharam força a partir das décadas de 80 e 90 com o avanço do Neoliberalismo e o enfraquecimento da intervenção estatal sobre pilares da economia. Considerando isso, a pesquisa objetiva-se a analisar, no contexto das R.S., a atuação da mineradora Vale SA no campo da cultura no Brasil, buscando entender quais as suas perspectivas sobre a gestão cultural e o desenvolvimento local; qual o papel dessas políticas e quais suas lógicas de atuação, bem como sua importância no pensamento estratégico da corporação. Com isso, busca-se, de maneira geral, compreender a territorialização da empresa para além da sua atividade-fim. A escolha da mineradora Vale S. A., como exemplo, para esse estudo, decorre do fato de ser ela a mais importante mineradora especializada, principalmente, na exportação de ferro no país e por possuir uma forte atuação na gestão cultural por meio de sua Fundação. Serão consultados mapas, editais, relatórios e demais documentos publicados pela Fundação Vale, bem como seus portais oficiais de comunicação.